

MÚSICA: UM RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Wélia Leão de Sousa¹
Neusa Inês Philippsen²

RESUMO

Este artigo apresenta como principal pressuposto teórico-metodológico a Linguística Aplicada, que é uma área do saber que muito tem contribuído com a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa e com o ensino de Língua Materna, para que possa ser (re) pensado e ministrado de forma dinâmica, assim como estimular o gosto pela aprendizagem. Desse modo, destacamos a música como um recurso didático importante, pois compreendemos que ela faz com que o aluno vivencie aquilo que ele está aprendendo, interagindo com o conteúdo, e, portanto, proporcionar uma aprendizagem muito mais significativa do que os métodos tradicionais.

Palavras-chave: língua portuguesa, música, interação e novas metodologias.

Notas introdutórias

A música sempre fez parte da vida das pessoas e desde tempos muito antigos os seres humanos já usavam algum tipo de som para manifestar suas emoções. O som é capaz de atingir a alma e causar transformações na vida das pessoas que são sensíveis a ele.

Usufruir do som nas atividades humanas pode tornar um trabalho muito mais fácil. A música pode ir onde não podemos, ela alcança o interior. Por essa razão, o gênero música pode tornar-se um recurso didático-metodológico importante nas aulas de Língua Portuguesa para mudar a rotina tradicional e tornar a aprendizagem prazerosa e dinâmica.

Este artigo surge a partir de um trabalho de campo que se realizou durante três meses em que analisamos o desenvolvimento e aprendizagem de sete alunos da Sala de Articulação do 6º ano B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Paulo Freire³.

¹ Acadêmica do curso de Letras e professora da rede pública estadual.

² Professora de Linguística e de Língua Portuguesa do Departamento de Letras da UNEMAT, campus de Sinop. Coordenadora do Projeto: *Metodologia de Ensino das Línguas Portuguesa, Inglesa e Literaturas*. E-mail: neinph@yahoo.com.br

Durante todo o período de pesquisa realizamos conversas informais e formais com vários professores da referida Escola, assim, fizemos várias observações e constatações das metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa, tanto da sala de aula regular quanto da sala de Apoio Pedagógico.

O nosso maior objetivo foi levar para a sala de aula a música como um recurso diferenciado e verificar a sua eficácia ou não na aprendizagem dos alunos, com o intuito de oferecer aos professores de Língua Portuguesa novas possibilidades metodológicas de ensino.

Para tanto, inserimos o contexto de pesquisa nos moldes teóricos da Linguística Aplicada e ressaltamos as contribuições da música para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Destacamos, ainda, que a proposta metodológica da Escola Ciclada representa o modelo de funcionamento da Sala de Apoio Pedagógico, modelo para o qual nossa proposta de diálogo se estende.

A linguística aplicada (LA) e o ensino de língua portuguesa (LP)

De acordo com as autoras Lúcia Kopschitz e Maria Augusta Bastos de Mattos “[...] a Linguística Aplicada é uma disciplina que se ocupa e, exclusivamente, de situações em que o homem usa a língua para falar dela mesma” (KOPSCHITZ; MATTOS, 1993, p. 8). Assim, compreendemos que ela é uma área de investigação que tem como meio seu próprio objeto, ou seja, a LA usa a língua para falar da própria língua.

O termo “Linguística Aplicada” é relativamente recente e surgiu do grande ímpeto dos estudos linguísticos nas últimas décadas, mais especificamente a partir dos anos sessenta do século passado. Muitos estudiosos, inicialmente, atribuíram como objetivo principal dessa ciência o olhar investigativo sobre problemas relacionados com o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras e com a tradução automática. Atualmente, o centro de interesses da LA tem se voltado a explicar fenômenos relacionados ao ensino-aprendizagem de Língua Materna.

³ A Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Freire fica situada no Bairro Jardim das Oliveiras em Sinop – MT e tem como filosofia a construção de uma educação que se baseia na criatividade, possibilitando a reflexão e ação crítica com a realidade comprometida na transformação social.

As características centrais da LA propõem explicar fenômenos que podem ou não estar relacionados a problemas sociais, culturais, psicológicos e outros. Dessa forma, acreditamos que a pesquisa em LA contribui para a minimização da lacuna que existe entre a teoria e a produção efetivamente realizada dentro da sala de aula, uma vez que dentre os seus objetivos está a aplicação da teoria no processo de ensino-aprendizagem.

Temos presenciado, constantemente, discussões envolvendo a questão do insuficiente desempenho dos alunos no contexto da sala de aula, sobretudo em relação à leitura e produção de textos em Língua Materna e este é um problema que se reflete no rendimento escolar de modo geral. Ultimamente, é comum ver professores insatisfeitos e alunos que não conseguem acompanhar e assimilar a matéria e, assim, as aulas de LP são cada vez mais motivo de preocupação, pois há dificuldades de comunicação entre discentes e docentes.

É ainda preciso levar em conta que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (PCNs, 2001, p. 21).

Sendo assim, são nas aulas de LP que os alunos praticam a norma padrão culta da língua e adquirem, progressivamente, competências em relação à linguagem que lhes deem condições de resolver problemas de sua vida cotidiana, ter acesso à cultura e participarem plenamente do mundo letrado.

A escola faz parte da vida do aluno e é nela que ele vivencia uma das partes mais importantes de sua história de vida. Então, ela precisa ser um lugar onde esse sujeito sinta vontade de estar. A sala de aula, assim, tem que ser um espaço onde o aprendizado seja prazeroso e faça toda a diferença na vida do educando. Para tanto, é necessário que o professor esteja constantemente buscando metodologias para que esse momento de aprendizagem desperte no aluno o interesse em aprender, sem que o ensino seja

cansativo e desestimulante.

A contribuição do gênero música para o ensino de língua materna

Compreendemos que os agrupamentos humanos, em suma, apreciam algum tipo de som, seja ele de que natureza for. Dentre eles, destacamos o barulho do mar, o canto dos pássaros, o barulho dos motores dos carros... Enfim, seja ele produzido pela natureza ou pelo ser humano. Há quem diga que não consegue dormir sem ouvir algum tipo de som.

Diante dessa constatação, é possível destacar que “[...] o som, organizado por nós seres humanos, é capaz de ir além e pode ultrapassar fronteiras quando se deseja exprimir algo a alguém” (FERREIRA, 2001, p. 9). Um desses sons organizado por seres humanos se chama música e esta é capaz até de transformar vidas, dependendo do contexto e da maneira que ela é transmitida.

As modificações que a música provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda a impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significa outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, é, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades (HOWARD, 1984, p. 12).

A escolha do gênero música, assim, justifica-se por ser integrante do cotidiano da vida de alunos e professores e entendemos que ela é um recurso didático-metodológico válido para as aulas de LP, pois corrobora com várias áreas do saber, quando utilizada de forma interdisciplinar, auxiliando na construção do conhecimento, na manutenção da cultura e valores. E o aluno, nesse contexto, pode aprender brincando, interagindo com o outro e consigo mesmo.

De acordo com os PCNs, “a música sempre esteve associada às culturas de cada época [...]” (PCNs, 1997, p. 75), ou seja, desde sempre ela já fez parte da vida do ser humano e vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel seja no aspecto religioso, moral ou social.

Sendo assim, já utilizada pelas civilizações antigas, a música pode ter uma utilidade muito grande como elemento auxiliar didático-pedagógico na sala de aula e o professor deve usar a música em sala de aula, pois ela causa estímulo e prazer para a

aprendizagem quando é usada de forma adequada dentro de objetivos propostos e bem assimilados pelo professor para o seu trabalho cotidiano na escola. “[...] com a música, é possível despertar nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo [...]” (FERREIRA, 2001, p. 13).

O campo da música é verdadeiramente fértil e de fácil assimilação e, portanto, muito útil ao professor que usá-la em suas aulas para dinamizar, renovar e buscar uma maior eficiência de aprendizagem dos alunos na fixação de conteúdos, sobretudo os de LP, durante o desenvolvimento de suas aulas.

O retrato da escola nos dias de hoje

Na escola atual tem-se visto um constante questionamento sobre a educação tradicional em relação a seus métodos e fins e, dessa forma, os conhecimentos do passado perderam muito do seu caráter de verdade absoluta e abrem espaço para os questionamentos. O marco inicial dessa nova fase acontece quando a Pedagogia Tradicional começa a ser substituída por uma nova pedagogia, a Pedagogia Moderna do desenvolvimento, voltada mais para a experiência.

A função básica do ensino hoje é social e de transmissão cultural. Deixou de ser o centro de transmissão de conhecimento para se tornar responsável pela manutenção de valores e normas de conduta. Outro questionamento atual volta-se, em sua essência, para as discussões sobre o papel do professor. O profissional da educação é pressionado por todos os lados: pelos alunos, pelos pais, pelos diretores. Essas discussões acontecem a partir de um novo viés analítico que se deve, fundamentalmente, às novas formas e tecnologias de acesso à informação.

Cukierkon (2003) informa-nos que quando começaram os avanços da informática chegou a ser pensada a hipótese de que o computador substituiria o professor. Nada disso, porém, aconteceu.

A relação face a face entre as pessoas no espaço escola é fundamental. Seja um grupo de professores, grupo de alunos ou professores com alunos. Há toda uma cultura própria da escola de reunir pessoas que se relacionam. Nos processos de transmissão de conhecimento é que pode haver transformações (CUKIERKORN, 2003, p. 72).

Contudo, as ideias divergentes que mobilizam o contexto escolar são normais, uma vez que a educação é feita de conflitos. Apesar de ter uma estrutura que se

modificou pouco e lentamente ao longo de sua história, a escola deve persistir ainda por muito tempo. E acreditamos que, mesmo em meio a conflitos e muitas discussões, a escola sempre será o espaço em que os saberes se completam.

Conforme os PCNs (1998), a educação está na pauta das discussões mundiais. Em diferentes lugares do mundo discute-se cada vez mais o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento sociocultural. Desse modo, compreendemos que só a educação é capaz de agregar novos valores e difundir saberes institucionalizados às novas gerações.

Em nossa concepção entendemos que, por mais que a escola apresente resquícios de normas e modelos das primeiras escolas instituídas, é possível perceber que mudanças aconteceram e a escola hoje traz consigo modelos e padrões novos, com o objetivo de que o trabalho pedagógico dentro da sala de aula seja mais eficaz e alcance êxitos na interação ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

As novas formas de educação contrapõem-se à educação antiga, que é excessivamente formal e baseada na decoração dos textos, sem a preocupação com o entendimento. A principal tendência dessa nova educação é a busca de métodos diferentes, a fim de torná-la mais agradável e, ao mesmo tempo, eficaz na vida prática (HORA, NUNES, GAL, 2002, p. 79).

Como vimos acima, o intuito dessa nova proposta de educação é, fundamentalmente, privilegiar a experiência e o estudo das coisas do mundo. Assim, encontrar um método eficaz de ensino para atender às necessidades e dificuldades que o cenário educacional contemporâneo apresenta parece ser essencial para a continuidade da escola e dos sistemas de ensino.

O retrato geral da educação, nos últimos tempos, está sendo praticamente o mesmo em todas as escolas públicas do país. A realidade de nossas escolas tem apresentado o enfrentamento de problemas, como: evasão escolar, indisciplina entre muitos outros.

É nesse contexto que encontramos um cenário de professores frustrados por não estarem mais conseguindo alcançar seus objetivos. Contudo, de acordo com as autoras Val e Marcuschi, é possível se chegar a um novo patamar, igualitário e inclusivo de educação, usando metodologias diferenciadas nas aulas:

A educação é um direito fundamental, garantido na Constituição Federal, que, por sua vez, caracteriza a escola como um espaço pedagógico, no qual o ensino formal deve ser ministrado em igualdade de condições para todos, sem distinção de gênero, etnia, classe social, entre outros fatores. Nesses termos, a lei maior do país oferece o patamar necessário para a construção de uma atitude inclusiva, que respeite as diferenças e favoreça o surgimento de uma sociedade mais justa e igualitária, almejada pelo conjunto do povo brasileiro. Pensar a escola pela perspectiva da inclusão traz consigo a responsabilidade de promover uma educação humanista e, mais do que isso, de investir na formação de cidadãos socialmente solidários, críticos, competentes e letrados (VAL; MARCUSCHI, 2005, p. 7, grifos nossos).

Esse é um debate que já circula nas instituições de ensino há muito tempo, tanto em termos de prática pedagógica quanto em termos ideológicos, todos em torno de motivações e objetivos de mudanças estruturais nos sistemas de ensino, todavia, ainda se está longe de consenso entre os estudiosos ligados ao ensino. Com relação ao papel do professor contemporâneo, postula-se sobre a necessidade prática da realização de aulas dinâmicas e atrativas, pois, é a ele que compete as escolhas metodológicas e o consequente interesse pela leitura e escrita do aluno dentro do contexto da sala de aula.

No entanto, é importante ressaltar que não existem receitas prontas de ensino e que cada situação e realidade requerem um modelo diferenciado, assim como “não existe no Brasil, um modelo de escola que possa ser considerada como melhor ou mais adequada” (SPELLER, 2002, p. 109).

Por outro lado, cabe ao professor criar mecanismos e estratégias eficientes para que os alunos acompanhem de forma atrativa as suas aulas, no entanto, muitos profissionais da educação ainda estão com os seus trabalhos voltados para o tradicionalismo, presos somente ao Livro Didático, ou porque não têm materiais necessários a sua disposição nas instituições de ensino, ou por comodismo, ou ainda por falta de criatividade para desenvolverem um bom trabalho.

O que há de consensual entre os pesquisadores atuais é que o professor precisa fazer dos seus alunos leitores e escritores críticos da realidade que os cerca, pois só assim formaremos cidadãos conscientes e valorizadores da diversidade cultural e social existente no país e na própria sala de aula.

A Escola Ciclada e a sala de Apoio Pedagógico

Uma das novas propostas pensadas para a reestruturação do ensino contemporâneo é a Escola Ciclada. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso:

A organização do Ensino em ciclo no Brasil iniciou-se na década de 80, quando vários Estados e Municípios reestruturaram o Ensino Fundamental, que tinha como objetivo político reduzir os índices de evasão e reprovação nas séries iniciais. O princípio orientador dessa proposta era a flexibilização do tempo, possibilitando que o currículo fosse trabalhado num período maior, permitindo assim os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos (MATO GROSSO, 2001, p. 21).

Como resultado de pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a experiência dos Ciclos de Aprendizagem, a heterogeneidade da aprendizagem deixou de ser vista como um problema a ser evitado, passando-se a tomar essa condição como um fator importante da própria aprendizagem.

Essa nova proposta de ensino nasce, portanto, com o propósito de criticar o modelo seriado de ensino em que as turmas são organizadas pela homogeneidade do nível de aprendizagem, ou seja, os alunos fortes são agrupados numa turma e os fracos em outra e isso, como consequência dessa cultura escolar fragmentada, instituída ao longo de décadas, fazia com que o índice de repetência aumentasse a cada ano.

Diferentemente desse modelo, a organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem baseia-se no princípio da flexibilidade. O aluno terá três anos para superar suas dificuldades dentro da sala de aula, ou seja, ele terá mais tempo para organizar sua compreensão de conteúdos ministrados em sala.

A mudança de uma escola seriada para a escola cyclada justifica-se pela necessidade impetuosa que a atual conjuntura político-econômica-social tem colocado, exigindo um novo paradigma de escola e educação que atenda às reais necessidades da população, contemplando as novas relações entre desenvolvimento e democracia. (Ibid., 2001, p. 16).

Dentre os objetivos dessa nova proposta tem-se a construção da cidadania, mediante a preparação do educando para a vida sócio-política e cultural, garantindo ao mesmo o direito constitucional à continuidade e término dos estudos escolares.

Aquele aluno que possuir uma dificuldade maior dentro da sala de aula deve passar a ter apoio por parte da escola para garantir que suas dificuldades sejam

superadas e este alcance aos demais alunos que, supostamente, estão em uma aprendizagem mais avançada dentro da sala que ele frequenta.

Desse modo, a escola, no modelo ciclado, deve dar suporte ao educando oferecendo sala de apoio pedagógico, assim como sala de recurso quando a sua dificuldade é mais acentuada.

A Escola Ciclada, então, oferece a sala de Apoio Pedagógico, que está destinada a receber aqueles alunos que têm dificuldades para acompanhar os conteúdos dentro da sala de aula regular. Nela o Professor Articulador, profissional responsável para “investigar o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento do educando” (Ibid., 2001, p. 62), atua e cria estratégias para o atendimento desse sujeito.

Na referida sala, o Professor Articulador recebe um menor número de alunos e tem que criar metodologias de atendimento educacional complementares, proporcionando diferentes vivências educativas e cidadãs, e visar ao resgate da autoestima, da identidade cultural, da integração no ambiente escolar e da construção dos conhecimentos para, assim, *devolver* o aluno que está em defasagem de aprendizagem para a sala de aula regular. É, portanto, sua função utilizar-se de multimeios para que o aluno que lá está volte para a sala de aula conseguindo acompanhar os demais que, a princípio, já estão em aprendizagem mais avançada.

E é exatamente para essa função que chamamos a atenção em nosso estudo, centramos aqui as questões de pesquisa, as nossas inquietações referentes às dificuldades que o aluno enfrenta na sala de aula, em relação à leitura e produção textual, o porquê esse aluno precisa ir para a Sala de Apoio Pedagógico e, muitas vezes, não consegue avançar e volta para a sala de aula regular com as mesmas dificuldades.

Assim, apresentamos a música como um recurso que pode fazer a diferença no resgate desse aluno na leitura e produção textual. Conforme Martins, “educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada” (MARTINS, 1985, p. 47). A música, portanto, faz com que o aluno vivencie aquilo que está aprendendo, dessa forma, acreditamos que ela possa proporcionar uma aprendizagem muito mais significativa do que os métodos tradicionais.

Contextualização das atividades propostas

A nossa maior inquietação, e que nos motivou a realizar essa pesquisa-ação, estava relacionada, como dito anteriormente, a questionamentos tais como por que alunos saíam das cinco séries iniciais e chegavam ao sexto ano sem, basicamente, dominar a leitura e a escrita. Desse modo, com o objetivo de intervir no cenário atual de ensino, a partir das várias possibilidades metodológicas que o gênero música nos oferece, aplicamos aos alunos do 6º ano B da Sala de Articulação da Escola Paulo Freire a proposta de trabalho que transcreveremos a seguir.

A pesquisa de campo teve início de aplicabilidade no dia 17 de março do ano de 2009 e finalizou-se no dia 16 de junho do corrente ano, tendo uma duração de aplicação prática de três meses.

Inicialmente, fizemos uma entrevista com os sete alunos que frequentam a Sala de Apoio Pedagógico da Escola no período matutino e que estudam em sala regular no período vespertino. O nosso intuito era saber como eles veem a disciplina de Língua Portuguesa e sobre a utilização da música em sala de aula. Realizada a pesquisa diagnóstica, o nosso próximo passo foi a ministração das aulas, todas trazendo a música como o recurso didático principal.

Em nosso segundo encontro com a referida turma, recebemos os alunos com uma música alegre da Xuxa, a música *Circo*. Ao som da música pedimos que tentassem expressar todas as alegrias que ela transmitia, em seguida, entregamos a cópia da mesma e cantamos juntamente com eles três vezes seguindo a letra e a melodia do CD, só então trabalhamos a interpretação da música.

Explorando as possibilidades interpretativas, trabalhamos com ditado pintado, em que ditávamos uma palavra e eles a procuravam na letra da música, devendo pintá-la. As palavras ditadas alternavam entre verbos e substantivos, como: brincar, sorrir, dançar, palhaçadas, palhaços, malabaristas, equilibristas, bailarinas, algodão e cartola.

Na aula seguinte, levamos uma proposta de um livro didático: a música *Depende de Nós*. A sugestão do livro pautava-se apenas na leitura e interpretação da mesma. Fizemos a leitura e a interpretação intencionalmente assim como sugeridas no livro, sem usarmos o áudio e nem dinamismo algum. Dessa forma, eles foram orientados a realizarem a leitura e, posteriormente, interpretarem-na. Feito isso, concluímos a aula desse dia.

Dando continuidade, apresentamos aos alunos, na aula seguinte, a mesma música, só que desta vez apresentamos uma proposta diferente. Levamos o aparelho de som e, além de interpretá-la ludicamente, solicitamos uma produção de texto para a qual enfocamos os conceitos de intertextualidade e sugerimos a temática que falasse sobre as coisas que dependem deles: o que depende de cada um particularmente para que os sonhos se tornem realidade.

Em outra aula, chegamos à sala com a música *Aquarela*, de Vinícius de Moraes. Entregamos aos alunos tiras coloridas de papel crepom e pedimos que as desenrolassem conforme o toque da música e se deixassem levar pela melodia. Após este momento, disponibilizamos a letra da canção e cantamos todos juntos seguindo o ritmo instrumental do CD.

Nesta aula selecionamos como temática a palavra IMAGINAÇÃO, trabalhamos o seu significado e pedimos que os alunos identificassem na música de que maneira o autor tinha usado a *imaginação*. A seguir, aprofundamos a interpretação da música, da qual surgiram intertextualmente produções como desenhos, paródias, poesias, pinturas com tinta guache. O passo seguinte foi a montagem de um coralzinho, que se apresentaria na próxima Comunidade Escolar⁴. Daí por diante seguiram-se vários ensaios de canto e preparação para o evento na escola.

No último dia de aula realizamos uma nova entrevista, para avaliar os resultados obtidos por meio da metodologia proposta e para verificar se o objetivo de intervenção e estímulo à aprendizagem havia sido atingido.

Resultados da pesquisa: reflexões críticas

Os resultados obtidos por meio das atividades desenvolvidas nos levaram a concluir que é através da interação entre professor/aluno e aluno/aluno que acontecem as grandes descobertas, ocasionando, assim, as grandes experiências da sala de aula. O professor ensina e o aluno, através desse ensino, passa a ter prazer na aprendizagem. A sala de aula nada mais é que uma troca, pois, ao mesmo tempo em que o professor

⁴ A Escola Estadual Paulo Freire realiza em cada bimestre letivo um evento chamado *Comunidade na Escola*, em que pais dos alunos são convidados a comparecerem na Escola e a participarem de várias atividades culturais promovidas por professores e alunos.

ensina também aprende com seu aluno, a sala de aula, portanto, é o lugar onde se desenvolve a escolaridade.

É ainda nesse espaço que o aluno deve aprender a organizar seus conhecimentos e descobrir a melhor maneira de colocá-los em prática. E é o professor quem vai possibilitar esse caminho usando metodologias que conquistem educandos que já não estão motivados para a aprendizagem.

Ao compararmos as duas entrevistas, inicial e final, e as produções desenvolvidas durante toda a pesquisa comprovamos o quanto eles melhoraram em relação à estrutura da língua. À medida que as atividades iam sendo ministradas foi possível notar um avanço gradual. Dessa forma, os erros ortográficos e construções sintáticas inadequadas apresentadas na primeira entrevista e produção textual foram substituídas por uma produção com mais desenvoltura e que se aproxima da norma padrão na última entrevista e produções textuais. Então, podemos afirmar que houve uma melhora muito significativa na escrita desses alunos.

Assim, durante o período de apenas três meses de prática, constatamos e comprovamos que o professor precisa levar os seus alunos a serem leitores eficazes e assíduos para que possam produzir textos com qualidade, assim como, tendo como aliadas as atividades lúdicas, desenvolver nos estudantes a responsabilidade e o comprometimento com seus estudos. Mas, para que isso aconteça, ele precisa rever suas fórmulas metodológicas.

Apontamentos finais

Como respostas às nossas inquietações, temos que o que faz um aluno chegar ao 6º ano sem dominar as habilidades básicas de leitura e escrita é o fato dele carregar consigo conteúdos mal compreendidos desde o início de sua escolaridade, e isso acarreta a não compreensão de outros. Há, portanto, uma lacuna de conteúdos que o acompanhará nas séries seguintes.

Durante todos os momentos em que trabalhamos com os alunos, percebemos que o professor da sala de Apoio Pedagógico precisa obrigatoriamente trazer uma metodologia diferenciada para o trabalho com esses alunos, caso contrário, mesmo frequentando a Sala de Apoio não conseguirão também compreender os conteúdos

propostos e continuarão sem dominar as habilidades necessárias para a leitura e produção textual.

A partir do momento em que trabalhamos de forma diferenciada, percebemos uma maior participação e compreensão dos mesmos em relação às atividades desenvolvidas. As aulas passaram a ter um atrativo maior e aquilo que era “difícil” para o aprendizado passou a ser uma brincadeira divertida e, assim, houve maior aproveitamento das aulas e o ensino aconteceu de fato.

Esses resultados confirmam que o professor tem que buscar recursos que sejam capazes de mudar as atitudes dos alunos em relação ao ensino, pois as estratégias e metodologias escolhidas é que fazem toda a diferença em uma sala de aula e, a música, como vimos, é um recurso eficaz, pois ela tem o poder de alcançar a alma humana, seduzir os educandos e levá-los à aprendizagem efetiva de forma lúdica e prazerosa.

A música, portanto, é uma excelente alternativa metodológica, pois desenvolve a sensibilidade, criatividade e faz com que o aluno interaja, concentre-se mais nas aulas e, consequentemente, aprenda mais e desenvolva a sua capacidade cognitiva.

Então, música para todos! Pois uma educação de qualidade depende de todos nós.

Referências

CUKIERKORN, Mônica de Oliveira Braga. *Jornal Diário na Escola. A história da escola.* Santo André, 17 de Fev. de 2003. Disponível em: www.redenoarsa.com.br/biblioteca/07se03_3649.pdf. Acesso em: 12 de Fev. 2009, às 10 h.

FERREIRA, Martins. *Como usar a Música na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.

FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

FUNDESCOLA – SEED/MEC – 2002.

HORA, Dinair Leal; NUNES, Heliane Prudente; GAL, Maria de Loudes Gallo Von. *Fundamentos da Educação.* Coleção Magistério. Módulo IV, unidade 3. Brasília.

HOWARD, Walter. *A Música e a Criança.* 4^a Ed. São Paulo: Summus, 1984.

KOPSCHITZ, Lúcia X. B. & MATTOS, Maria Augusta B. A Linguística Aplicada e a Linguística. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: Institutos dos Estudos da Linguagem- UNICAMP, V. 22, 1993, p. 07-23.

MARTINS, Raimundo. *Educação musical: conceitos e preceitos*. Rio de Janeiro.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. *Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer*. 2ª. Ed. Cuiabá: Seduc, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua Portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua Portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua Portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

SPELLER, Paulo. *Fundamentos da Educação*. Coleção Magistério. Módulo I, unidade 05. Brasília – FUNDESCOLA – SEED/MEC - 2002.

VAL, Maria da Graça Costa (Org.); MARCUSCHI, Beth (Org.). *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

MUSIC: A DIDACTIC-METHODOLOGICAL RESOURCE FOR THE LESSONS OF PORTUGUESE LANGUAGE

ABSTRACT

This article brings mobilization as the main theoretical and methodological Applied Linguistics that is an area that much has contributed with the pedagogical practice of the Portuguese Language teacher and how the education of mother Language can be thought and be given by dynamic form, to stimulate the taste of the learning. This Way, we detach the Music that represented as main a Didactic Resource, therefore we understand that it makes with that the pupil lives deeply what it is learning, interacting with the content and obtains exactly, of this form, it can provide a much more significant learning of what the traditional methods.

Keywords: portuguese language, music, interaction and new methodologies.